



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12266 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

PERCEPÇÕES DE JOVENS ACERCA DO CONHECIMENTO ESCOLAR DURANTE O ENSINO MÉDIO: ESCOLA PARA QUÊ, POR QUÊ E PARA QUEM?

Alexandre Saul - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Cristiane Mello de Miranda Silva - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Fernanda Corrêa Quatorze Voltas Saul Pinto - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PERCEPÇÕES DE JOVENS ACERCA DO CONHECIMENTO ESCOLAR DURANTE O ENSINO MÉDIO: ESCOLA PARA QUÊ, POR QUÊ E PARA QUEM?

Essa pesquisa objetivou compreender percepções de jovens que cursaram o Ensino Médio (EM) acerca de sentidos e de significados que a produção de conhecimento no espaço escolar tem para eles, nessa etapa da Educação Básica. O estudo foi realizado durante a pandemia de COVID-19, exigindo medidas de distanciamento físico. A crise sanitária instalada agravou a crise econômica e social, alimentada pelo contexto neoliberal, que já vinha precarizando a vida e retirando a dignidade das pessoas.

Soma-se a esse cenário a crise educacional, com docentes exaustos, recursos materiais e pedagógicos insuficientes, educandos abandonando as escolas por ausência de suporte técnico e humano adequado, imposição autoritária de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e baixo investimento na formação docente (SAUL; VOLTAS, 2021).

Diante dessa realidade buscou-se compreender, com o crivo da pedagogia de Paulo Freire, como os jovens entendem o papel escola em sua formação e nos processos de construção de conhecimentos importantes para eles. Dentre os objetivos perseguidos para responder a esse desafio, destacamos a necessidade de identificar anseios, contradições, limites explicativos e utopias relacionadas aos processos de conhecer, que emergiam das trajetórias escolares dos participantes da pesquisa; assim como a responsabilidade de

analisar as percepções desses sujeitos sobre a prática educativa instituída.

Entendeu-se, pois, que investigar a percepção de jovens sobre o sentido que os conhecimentos produzidos na escola, e a partir dela, assume em suas vidas, é uma tarefa que se alinha ao compromisso da Educação Popular (EP) com o desvelamento da realidade e a superação do senso comum. Isso porque a EP é entendida por Freire (2007) como aquela que valoriza e situa o conhecimento de experiência feito dos educandos como ponto de partida necessário da construção de uma prática pedagógica libertadora.

De acordo com Peralva (1997), a categoria juventude expressa uma condição social e um tipo de representação composta por diversas variantes socioculturais e estruturais. Em sua pluralidade, os jovens têm muito a nos falar, a nos ensinar e a nos inspirar, a denunciar e a anunciar.

Os sujeitos da investigação foram educandos do último ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Santos/SP. A escolha dos participantes e do contexto foi realizada a partir de diálogos mantidos entre os pesquisadores e uma professora da escola selecionada. Nessas conversas foram percebidos indícios de que, em tal unidade escolar, os estudantes mostravam-se preocupados com as reformas educacionais consubstanciadas na BNCC do Ensino Médio e no chamado “Novo Ensino Médio”, bem como com as consequências dessas políticas em sua formação e seu futuro. Além disso, o contato prévio com a professora facilitou a aproximação dos pesquisadores com o diretor da escola e com comunidade escolar.

Na composição do referencial teórico o pensamento de Paulo Freire serviu como orientação teórico-metodológica indispensável, favorecendo e potencializando o entendimento de relações de poder e opressão que ainda persistem nas políticas e práticas educacionais, e o vislumbre de possibilidades de uma educação pública popular e democrática, em prol da justiça social. O quadro teórico foi complementado por autores que tratam de dimensões pedagógicas, cognitivas, filosóficas, culturais e políticas em que os jovens estão inseridos: Angelina Peralva, Luís Antônio Groppo, Juarez Dayrell, Carlos Roberto Jamil Cury e Mônica Ribeiro da Silva, dentre outros.

A pesquisa, de abordagem qualitativa, incluiu revisão bibliográfica, pesquisa documental e a aplicação de um questionário exploratório, que serviu de base para evidenciar categorias empíricas importantes que, na percepção dos sujeitos, condicionavam o desenvolvimento do que seria uma “educação ideal” para eles: ensinar, aprender, diálogo e conhecimento. Tais percepções foram cotejadas e articuladas aos sentidos e significados essas categorias adotam no bojo do pensamento de Paulo Freire, dando origem a uma trama conceitual freireana que conectou os conceitos de currículo, utopia, diálogo, ensino-aprendizagem, curiosidade e criatividade. A trama consiste em uma representação gráfica e um texto, que explicitam relações possíveis entre conceitos trabalhados por Paulo Freire em sua obra, selecionados e interconectados pelo autor da trama, respeitando-se a lógica interna da obra de Freire (SAUL; SAUL, 2018). A trama foi utilizada como referência para a

construção de organizadores em que foram situadas e analisadas as falas dos sujeitos provenientes das respostas ao questionário e registradas no “Círculo de Diálogo”.

O “Círculo de Diálogo” foi pensando com a inspiração nos Círculos de Investigação Temática teorizados e praticados por Paulo Freire (1978). Nesta pesquisa foi realizado um “Círculo de Diálogo” com 6 jovens que responderam ao questionário e demonstraram interesse em aprofundar o debate sobre a temática do estudo, nessa atividade presencial. No Círculo busca-se problematizar as leituras de mundo dos sujeitos acerca de uma temática significativa para eles, com vistas a identificar necessidades comuns para iniciar o trabalho pedagógico.

Os achados da investigação apontaram que os participantes, em diferentes momentos, indicaram que ainda não são suficientemente ouvidos na escola, mas que ser ouvido é uma condição importante quando se aspira por uma escola mais plural e democrática. Eles elegeram o diálogo como um elemento central de uma escola mais justa.

Os dados coletados permitiram-nos inferir que o compromisso constitucional da escola com pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, na percepção dos jovens, ficam aquém de suas expectativas, ainda que eles reconheçam o esforço dos profissionais da educação em prol de sua formação e a indispensável função socializadora do espaço escolar. Além disso, os jovens demonstraram perceber que a educação necessita, com urgência, de maiores investimentos em estrutura e em formação humana.

As evidências apontam para o desejo de uma escola que respeite as necessidades específicas dos jovens, que esteja em sintonia com a realidade social, cultural, econômica e histórica em que estão inseridos, e que ela não se perca em um cipoal de conhecimentos desprovidos de sentido, que obstaculizem e limitem as suas escolhas. Pontuamos, por fim, que as práticas educativas precarizadas pela obrigatoriedade de implementação da BNCC e agravadas pela falta de investimento, oneram, seriamente, a educação pública brasileira, acentuando, dessa forma, a dualidade da escola, que direciona os mais ricos ao ensino propedêutico e os mais pobres ao treinamento profissional, acabando por reforçar a reprodução histórica das desigualdades sociais, distanciando-se do horizonte da Educação Popular.

Palavras-chave: Paulo Freire. Juventudes. Ensino Médio. Conhecimento Significativo. Educação Popular.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Quatro cartas aos animadores de círculos de cultura de São Tomé e Príncipe (1978). In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. p. 136-194.

_____. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 2007.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 15-24, set./dez. 1997.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na Pedagogia do oprimido. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, p. 1142-1174, 2018.

SAUL, Alexandre; VOLTAS, Fernanda Quatorze. Políticas de formação docente no Brasil pós-golpe de 2016: tensões, desafios e anúncios a partir do referencial de Paulo Freire. **Revista de Educação Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 132-162, 2021.